

INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA.¹

*Prof^a Dra. Milene Pacheco Kindermann²
Mônica dos Santos Nogaredo³*

RESUMO

A pesquisa levantou a inserção profissional dos egressos do Curso de Relações Internacionais dos Campi de Tubarão e da Grande Florianópolis da UNISUL, a partir dos perfis profissionais previstos nos Projetos Pedagógicos do Curso, nos quais se verificou o direcionamento da formação do negociador internacional público ou privado. Foi aplicada uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa, mediante questionário (*survey*), nos formados nos anos de 2002-B a 2012-B (Tubarão) e até 2014-B (Grande Florianópolis). A prevalência dos respondentes é feminina, com mais de 28 anos, residente no Brasil e formada entre 5 e 10 anos. Boa parte dos egressos já trabalhava quando se formou, tendo realizado estágio, mas obtendo o emprego após contatos pessoais. O mercado de trabalho é concentrado no setor privado, direcionado para a área comercial e de finanças, envolvendo a área de relações internacionais de forma mediana, alta ou muito alta. Os conhecimentos e habilidades exigidos são os de economia, comércio, argumentação, análise e negociação, tendo o curso contribuído para as carreiras e atendido às necessidades dos egressos. Pode-se concluir que há a adequação entre a formação e a atuação dos egressos no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Relações Internacionais. Trabalho. Educação.

ABSTRACT

The research raised the employability of graduates on the Course of International Relations of UNISUL, Tubarão and Grande Florianópolis Campi, from professional profiles provided in the Pedagogical Project of the Course, in which it was verified the formation direction of the international public or private negotiator. A descriptive, qualitative and quantitative research by questionnaire was applied (*survey*) with graduated students in the years 2002-B to 2012-B (Tubarão) to 2014-B (Grande Florianópolis). The prevalence of respondents is female, above 28 years, resident in Brazil and graduated between 5 and 10 years. Most of the graduates have already worked when graduated, having done internships jobs by personal contacts. Labor market is concentrated in the private sector, directed to the commercial and finance, involving the area of international relations, middle way, high or very high. The knowledge and skills required are the economy, trade, argumentation and negotiation, having the course contributed to the careers and attending to the needs of graduates. It can be concluded that there is link between formation and the performance of graduates in the labor market.

Keywords: International Relations. Work. Education.

¹ Pesquisa acadêmico-científica realizada com fomento estadual catarinense (artigo 170).

² Professora orientadora do trabalho. Doutora em Direito e Ciências Sociais pela Universidad del Museo Social Argentino e professora de Direito Internacional, Organizações Internacionais e Direitos Humanos nos cursos de Direito e Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Coordenadora institucional da extensão universitária na Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão – PROPEX da UNISUL.

³ Estudante pesquisadora. Acadêmica do Curso de Relações Internacionais na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

INTRODUÇÃO

O capital intelectual está sendo cada vez mais valorizado no ambiente de trabalho e o profissional que investe em sua formação consegue destacar-se entre os concorrentes e ter sucesso em sua carreira. A educação no Brasil ainda é um aspecto que deve ser melhorado, mas, mesmo com falhas, tem capacitado cada vez mais profissionais em diversos ramos de atuação.

Para Riddell (2004), a educação pode desenvolver a apreciação da literatura, tornar os cidadãos mais informados e envolvidos com a sociedade, além de permitir que as pessoas desfrutem a vida mais plenamente. O grau de escolaridade proporciona também retornos privados, incluindo benefícios econômicos, como menores níveis de desemprego, maior satisfação no trabalho, salários mais elevados, conseqüentemente melhoria da saúde e longevidade.

Estudos sobre a performance de egressos no mercado de trabalho apontam que as diferenças salariais entre os trabalhadores são traduzidas nos anos de estudo, gerando uma linearidade entre trabalho e educação. Esta relação demonstra que aqueles que possuem um curso superior completo recebem salários maiores do que os indivíduos sem escolaridade. Isto indica que o mercado de trabalho recebe reflexos do desenvolvimento científico e populacional (MENEZES-FILHO, 2001).

Fazer um curso superior é um caminho adotado para aqueles que buscam um diferencial na qualificação profissional e uma oportunidade privilegiada de ingresso no mercado de trabalho. Geralmente, as melhores oportunidades são conquistadas por profissionais mais capacitados:

Os números indicam que aqueles com ensino fundamental completo ganham em média três vezes mais que os analfabetos. Além disto, o retorno ao primeiro ano da faculdade (12 anos de estudo) também é bastante elevado, apresentando um ganho salarial de quase 150% com relação ao formado no ensino médio, o que significa um rendimento seis vezes maior que o rendimento médio dos analfabetos. Os indivíduos com ensino superior completo (15/16 anos de estudo) apresentam um rendimento salarial médio quase doze vezes superior ao grupo sem escolaridade e para aqueles com mestrado a diferença é 16 vezes. Não é de se estranhar portanto que a educação seja um dos principais determinantes da desigualdade de renda. (MENEZES-FILHO, 2001, p.23)

Dados do IBGE (PNAD), de 2011, indicam que, em termos de empregabilidade, na média brasileira, pessoas com mais de 10 anos de idade e sem escolaridade conseguem um índice de 47,2% de taxa de atividade, enquanto que as pessoas com mais de 10 anos e com 11 anos ou mais de estudos atingem um nível de atividade em 79,2%. No Estado de Santa Catarina, os índices se apresentam como 41,9% para os sem instrução e 82,6% para os com escolaridade com 11 anos ou mais de estudos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011). A escolaridade passa a ser, portanto, um fator decisivo para a inserção no mercado de trabalho.

A procura por uma qualificação em nível superior vem aumentando consideravelmente no Brasil. Os dados do Censo da Educação Superior apresentam um crescimento significativo de estudantes ingressantes nos cursos deste nível de ensino. Em 2002 o número de ingressantes era de 1.411.208 estudantes, sendo que em 2012 este número já era de 2.747.089 estudantes (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2002 e 2014).

Um dos cursos superiores que oferecem formação para o mercado de trabalho é o Curso de Relações Internacionais. Este curso no Brasil é relativamente novo, datando o primeiro de 1974, na Universidade de Brasília (INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, 2014). Na segunda metade da década de noventa é que os cursos de Relações Internacionais tiveram uma expansão de oferta. Foi nesta época que foi criado, em 1996, o Curso de Relações Internacionais da UNISUL, sendo oferecido a partir de 1997, no Campus da Grande Florianópolis, e a partir de 1998, no Campus de Tubarão (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2013).

Por ser recente a formação da área no Brasil, apresenta um vasto campo de estudos a ser explorado. Escassos são os estudos sobre a inserção profissional dos egressos dos cursos de RI. Na grande parte dos sites das Instituições de Ensino Superior que oferecem os cursos é comum observar-se texto informativo sobre as possibilidades de atuação no mercado de trabalho para o egresso. No entanto, poucos são os estudos publicados sobre o desempenho destes profissionais neste mercado.

Neste sentido, cabem citar os estudos de Ribeiro, Kato e Rainer (2013) e do Departamento de Relações Internacionais da PUC-Minas (2010). Estes estudos retratam realidades distintas, sendo o primeiro mais abrangente, direcionado a instituições de alguns estados brasileiros, e o segundo específico para os egressos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. No âmbito do Estado de Santa Catarina não há estudos sobre os

egressos dos cursos de RI. Nem mesmo da pesquisa desenvolvida por Ribeiro, Kato e Rainer os egressos catarinenses foram atingidos.

Estudos desta natureza apresentam importância para a construção e consolidação da carreira do internacionalista. Até o momento não houve, por parte do Ministério da Educação (BRASIL, 2014) a criação de diretrizes curriculares que disciplinem a construção dos currículos dos cursos de RI. Como bem escrevem Ribeiro, Kato e Rainer, a “estruturação de uma base curricular nacional para relações internacionais deve levar em conta as habilidades requeridas pelo mercado de trabalho que se constitui para o bacharel em relações internacionais.” (2013, p. 16), o que revela a importância deste tema de pesquisa.

No âmbito da UNISUL e do Curso de Relações Internacionais não há pesquisa sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho. A primeira turma de egressos do curso concluiu seus estudos em 2001-B, realizando formatura no início de 2002, na Grande Florianópolis, e em Tubarão em 2002-B, com colação de grau em 2003. Desde então, anualmente, formam-se turmas uma ou duas vezes por ano, conforme os currículos de ingresso, contabilizando aproximadamente 740 profissionais, conforme dados fornecidos pela Coordenação do Curso. Mostra-se importante para a universidade e para o Curso conhecer a realidade de inserção destes egressos no mercado de trabalho, especialmente no que se refere aos reflexos que a formação oferecida no curso apresentou para a construção das suas carreiras profissionais. Assim também, esta pesquisa complementa aquela desenvolvida por Ribeiro, Kato e Rainer.

Para melhor condução do projeto, a pergunta de pesquisa que o norteou foi: como se deu a inserção no mercado de trabalho dos egressos do Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL? O objetivo maior foi o de investigar a inserção profissional dos egressos do Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina. Para seu alcance foram traçados como objetivos específicos, buscar fundamentos teóricos sobre o impacto que a formação superior traz no currículo profissional, apresentados nesta introdução; levantar dados documentais sobre o perfil de formação e áreas de atuação dos egressos do curso de Relações Internacionais da UNISUL; realizar uma pesquisa de campo com egressos do Curso de Relações Internacionais do Campus de Tubarão e do Campus da Grande Florianópolis da UNISUL, identificando a sua inserção no mercado de trabalho e os impactos que o curso trouxe para a sua evolução profissional; ao final, realizar uma análise dos dados obtidos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se quanto ao objetivo como sendo de natureza descritiva, que “observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los” e que “procura descobrir, com a previsão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”. (CERVO e BREVIAN, 1996, p.66).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi quali-quantitativa. Para Raupp e Beuren (2004, p. 92), “abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma para conhecer a natureza de um fenômeno social”. Essa classificação envolve diretamente a análise dos dados coletados e segundo Gil (2002), a análise qualitativa é menos formal, seus passos podem ser definidos de maneira mais simples. No entanto, os dados foram obtidos com a aplicação de questionário e quantificados em forma de tabelas, permitindo a identificação dos itens a que a pesquisa propôs-se a buscar.

Quanto aos procedimentos, este estudo foi do tipo levantamento ou survey, que, segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 60) são “os levantamentos [...] próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder questões acerca [...] das relações entre características de pessoas ou de grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais”. Foi realizada também pesquisa bibliográfica, em textos publicados em meio impresso ou digital. Além dos dados secundários, obtidos na revisão bibliográfica, foram utilizados dados primários obtidos em pesquisa documental, realizada nos projetos pedagógicos do Curso de Relações Internacionais da UNISUL, especialmente para a identificação das categorias do perfil de formação.

A população envolvida neste estudo foram os egressos do curso de Relações Internacionais do Campus de Tubarão da UNISUL, formados nos anos de 2002-B até 2012-B e os egressos do Campus da Grande Florianópolis nos anos de 2001-B até 2014-B. A partir da lista de egressos fornecida pela UNISUL, com 735 formados, foram buscados os contatos por meio da rede social Facebook.

A pesquisa foi submetida ao CEP-UNISUL antes de ser aplicada ao público-alvo. Não foi solicitada a identificação dos respondentes, o que levou à inclusão de termo de consentimento livre e esclarecido anônimo, documento de informação prévia ao questionário.

O instrumento de coleta de dados foi adaptado dos estudos precursores de Ribeiro, Kato e Rainer (2013) e do Departamento de Relações Internacionais da PUC-Minas (2010),

validado por meio do teste piloto. Para obtenção das informações, o questionário foi estruturado com questões abertas e fechadas e encaminhado por meio eletrônico, utilizando-se o contato com os egressos por meio de perfil do Facebook, intitulado “Pesquisa RI Unisul”, específico para a realização do levantamento. O envio do questionário deu-se por via de “chat” deste perfil do Facebook, para resposta na ferramenta “Google drive”.

Os dados coletados foram tabulados e analisados em fichas padronizadas com o auxílio do Microsoft Excel, por meio de estatística descritiva. De acordo com Fávero et al. (2009, p 51) “[...] a estatística descritiva permite ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento dos dados por meio de tabelas, gráficos e medidas-resumo, identificando tendências, variabilidade e valores atípicos.”

RESULTADOS

Os Projetos Pedagógicos do Curso de Relações Internacionais da Unisul (PPCRI) datam de 1996, 2002 e 2007, contemplando o grupo de egressos entrevistados, alvo desta pesquisa.

O objetivo do curso, em sua criação, foi o de preparar o graduando para o ambiente profissional internacional. Na época, o termo globalização tomava força e havia a necessidade de formar agentes para lidar com um ambiente globalizado. O perfil profissional do formado estava direcionado ao negociador internacional, tanto no âmbito privado quanto (para atuar em empresas) no público (para atuar na diplomacia). Além do mais, o bacharel em relações internacionais estaria habilitado a “dirigir e gerir negócios, comercializar bens e serviços, assessorar, prestar consultoria e auxiliar na confecção de tratados e contratos internacionais” (UNISUL, 1996, p. 72). Nos objetivos apresentava-se que:

O momento atual, influenciado pelo fenômeno da globalização, apresenta a necessidade de um profissional que entenda não somente de administração, de contabilidade, de direito, de economia, de história, de geografia e de línguas, mas que reúna todos estes conhecimentos numa só pessoa. (UNISUL, 1996, p. 70).

A partir da reformulação do PPCRI, em 2002, nota-se que a lista de habilidades esperada de um egresso do curso aumentou. Além dos conhecimentos teóricos, foram previstas aptidões como ética profissional, postura crítica, inovação, empreendedorismo, visão

holística, raciocínio estratégico, formação plural e transdisciplinar, e a capacidade de trabalhar em distintas áreas e com diferentes culturas. Quanto aos objetivos do curso, as metas se mantiveram acrescidas da preocupação de formar um negociador atento ao desenvolvimento sustentável. Foram inseridos, ainda, objetivos de realização de pesquisa e de extensão no Curso. (UNISUL, 2002).

No PPCRI de 2007, o perfil foi mantido, acrescentando-se na lista de objetivos a formação atenta aos valores sociais, humanos e solidários, à consciência de direitos e deveres, a solução de conflitos em momentos de crise, e a uma visão holística que integrasse o global e o local, permitindo que o profissional fosse capaz de “raciocinar estrategicamente, inovar, comunicar-se, tomar decisões, trabalhar e gerenciar equipes, analisar dados, estudar mercados, assumir riscos e adaptar-se às mudanças da sociedade” (UNISUL, 2007, p. 12).

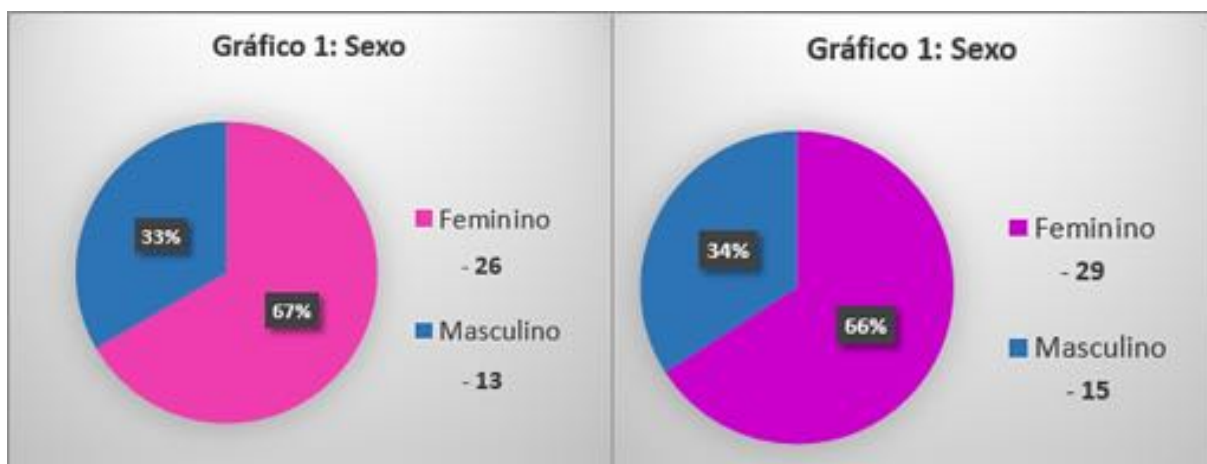
Com o levantamento destes dados, verificou-se que o questionário de Kato e Rainer (2013) e do Departamento de Relações Internacionais da PUC-Minas (2010), atendia às necessidades da pesquisa.

Iniciou-se pela identificação do perfil dos egressos. Da lista de 298 formados de Tubarão, 190 eram do sexo feminino (63,7%) e 108 (36,3%) do sexo masculino. Deste grupo, foram encontrados 238 egressos (79,8% do total de egressos), sendo todos convidados a integrarem a lista de pessoas do perfil. Deste número, 160 deram o aceite na “solicitação de amizade” (53,7% do total de egressos e 67,2% do total de egressos encontrados no Facebook). Para estes 160 “amigos” foi enviado o questionário, com o prazo de preenchimento de 15 dias. Findo este prazo, a pesquisa não recebeu mais nenhuma nova resposta. Apesar de ter havido a visualização por diversos componentes do grupo, o número de respondentes do questionário foi de 39 formados (13,1% do total de egressos do curso, 16,3% do total de egressos encontrados no Facebook, e 24,3% dos egressos que responderam à solicitação de amizade no Facebook) do Campus de Tubarão.

No Campus da Grande Florianópolis a pesquisa levantou 437 egressos, sendo 252 do sexo feminino (57,66%) e 185 do sexo masculino (42,34%). Desse grupo, foram encontrados 328 egressos (75% do total de egressos), todos convidados a integrarem a lista de pessoas do perfil. Desse número, 179 deram o aceite (41% do total de egressos e 54,5% do total de egressos encontrados no Facebook). Para esses foi enviado o questionário, com o mesmo prazo de preenchimento. O número de respondentes foi de 44 formados (10,06% do total de egressos do curso, 13,4% do total de egressos encontrados no Facebook, e 24,5% dos egressos que responderam à solicitação de amizade) do Campus da Grande Florianópolis.

As questões formuladas ao público alvo serão apresentadas a seguir. Os gráficos da esquerda referem-se ao Campus de Tubarão e os da direita referem-se ao Campus da Grande Florianópolis.

A primeira questão identificou o sexo dos respondentes, sendo que 66 a 67% deles foram do sexo feminino.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A segunda pergunta referiu-se à idade dos participantes, sendo que a maioria dos respondentes apresenta idade superior a 28 anos.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foi identificado, também, há quanto tempo ocorreu a conclusão do Curso de Relações Internacionais, sendo que 51 e 52% dos respondentes enquadraram-se no intervalo de 5 a 10 anos.

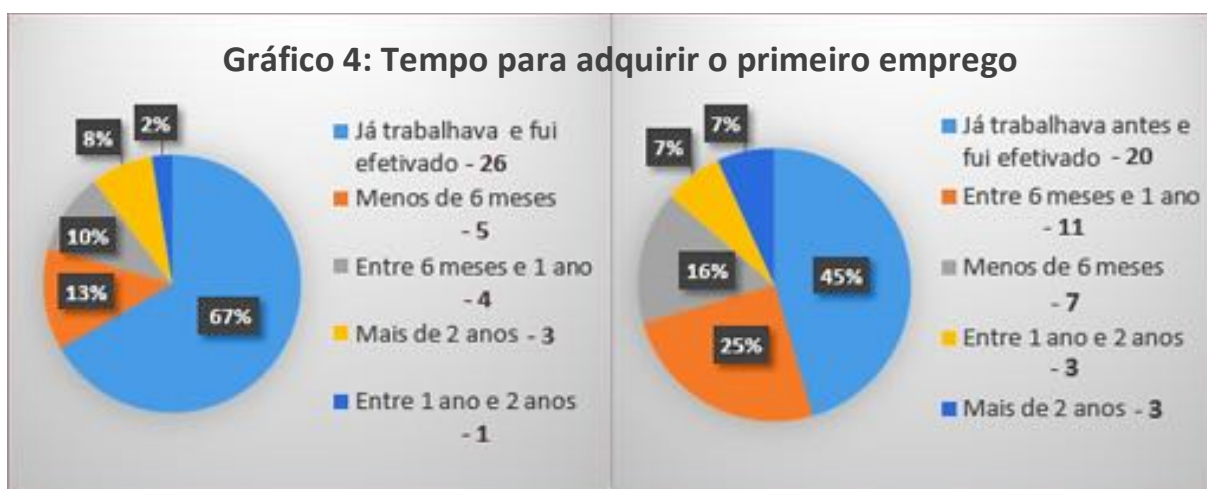


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Também foi questionado aos respondentes em que país residem e 37 deles disseram que residiam no Brasil, 3 deles nos Estados Unidos, 1 na China, 1 na Angola, 1 na Inglaterra e 1 nos Países Baixos.

Pode-se identificar, assim, que a pesquisa teve como **perfil pessoal** predominante as egressas, com mais de 28 anos, formadas entre 5 e 10 anos no Curso e residentes no Brasil.

No que se refere à **inserção destes profissionais no mercado de trabalho**, quanto ao tempo de inclusão em empregos, os dados levantados indicam que 67% dos egressos de Tubarão (TB) já trabalhavam quando da conclusão do curso e foi efetivado no emprego, enquanto que para os da Grande Florianópolis (GF) esta foi a realidade para 45% dos egressos. Para 23% dos egressos de TB o emprego foi obtido até 1 ano após a conclusão do curso. Os 10,3% restantes conseguiram emprego após 1 ano de formados. Para os da GF, 41% obteve o emprego até 1 ano após formado e 14% somente após 1 ano de conclusão do curso.



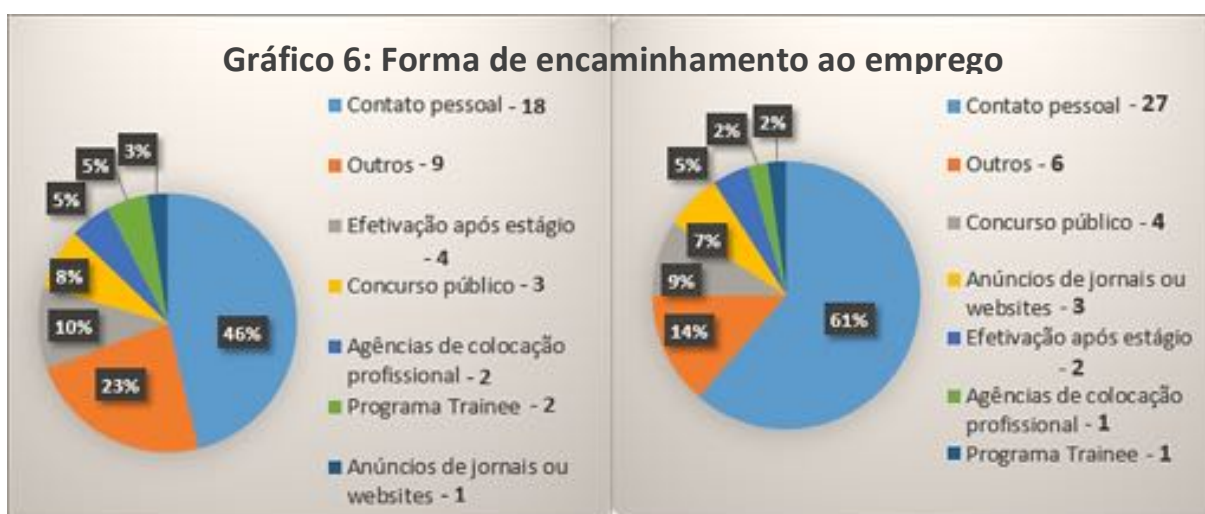
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os respondentes também indicaram a sua participação em atividades de estágio, independentemente de ser este em caráter obrigatório ou não obrigatório. A maioria (72% em Tubarão e 89% na Grande Florianópolis) havia passado por esta experiência durante a realização da graduação.



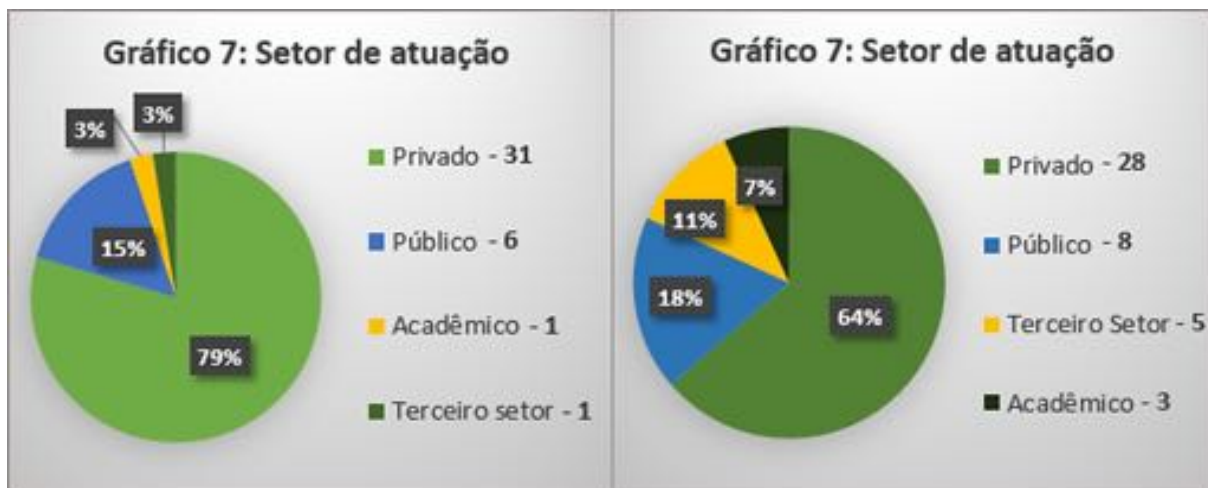
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto à forma utilizada para ingresso no mercado de trabalho, 46,2% (TB) e 61% (GF) dos formados indicaram que o contato pessoal foi o encaminhamento necessário para a obtenção do emprego, seguido por outros meios (23% em TB e 14% na GF) e por efetivação após o estágio (10% em TB) ou concurso público (9% na GF).



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os egressos identificaram os setores de sua atuação profissional, sendo que a maioria (79% em TB e 64% na GF) está concentrada no setor privado, que é típico da região de inserção dos Campi investigados.



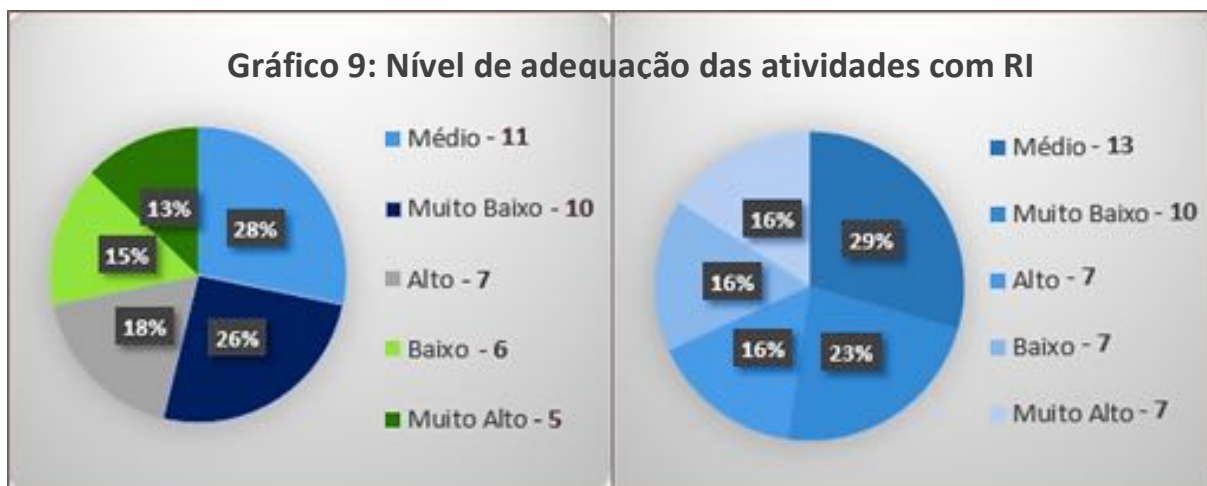
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nos locais de atuação, as atividades indicadas pelos respondentes e que se destacaram foram as de vendas/comercial (23% em TB e 18% na GF), a de comércio exterior (18% em TB e 16% na GF), a de gestão de finanças (10% em TB e 9% na GF) e elaboração e gestão de projetos (indicada em 9% só na Grande Florianópolis). Interessante ressaltar que 41% (TB) e 27% (GF) dos respondentes indicaram outras atividades.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

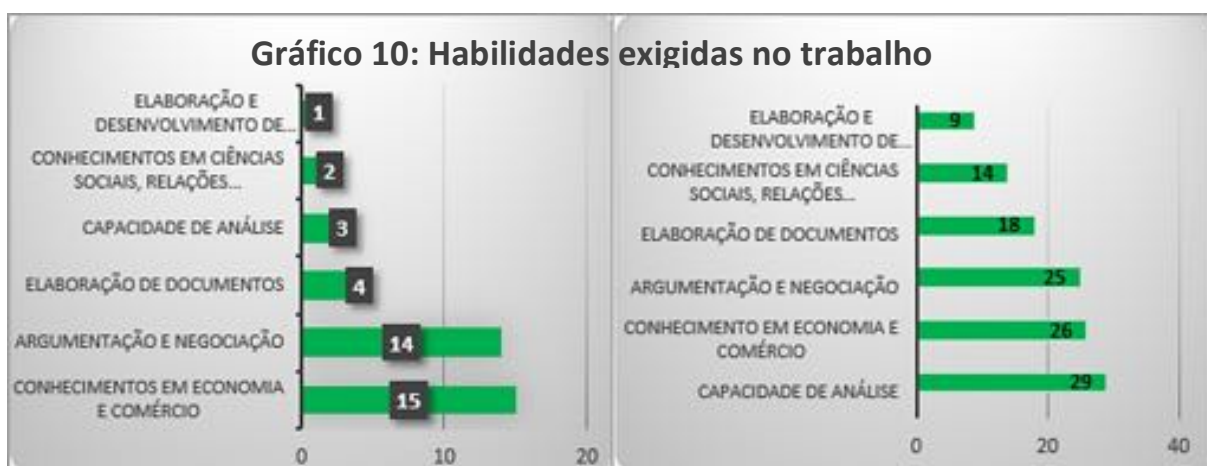
Foi questionado se há a adequação das atividades desempenhadas pelos egressos com a área de relações internacionais.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os resultados obtidos informam que 31% (em TB) e 32% (na GF) manifestaram que suas atividades estão adequadas à área em que se formaram. O índice de respondentes que realizam atividades dentro da área de RI de forma mediana ficou em 28% (TB) e 29% (GF). No entanto, 41% (TB) e 39% (GF) afirmam desempenhar funções adequadas às RI em nível baixo ou muito baixo.

Quando questionados sobre as habilidades exigidas para o desenvolvimento dos trabalhos a que estão afeitos, os resultados indicaram que as principais habilidades utilizadas pelos egressos de Tubarão são os “conhecimentos em economia e comércio” e “argumentação e negociação”. Na Grande Florianópolis, destacaram-se a “capacidade de análise”, os “conhecimentos em economia e comércio” e a “argumentação e negociação”.



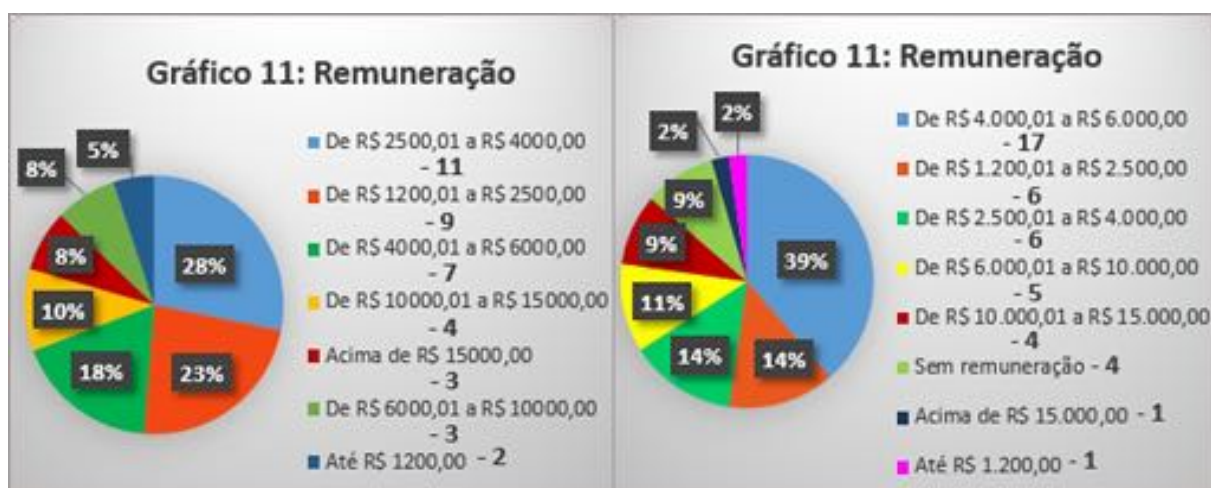
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Vale ressaltar que as habilidades específicas da área voltadas às Ciências Sociais, Relações Internacionais e Política foram indicadas por poucos respondentes em Tubarão (5%

dos egressos) enquanto que este número aumenta para os respondentes da Grande Florianópolis (32% dos egressos).

Foi perguntado aos egressos sobre os países, além do Brasil, em que atuam ou atuaram, sendo por eles indicados os seguintes: Alemanha, Argentina, Bélgica, Coréia do Sul, Canadá, Chile, China, Egito, Estados Unidos da América, França, Holanda, Inglaterra, Japão, Itália, Israel, Kuwait, México, Polônia, Peru, Paraguai, Portugal, Suécia, Turquia, Uruguai. Outros indicaram os continentes em que atuam, aparecendo como respostas América do Norte, América do Sul, América Latina, América Central, Ásia, África, Europa, Oceania e Oriente Médio. Três dos egressos informaram não ter trabalhado em nenhum país fora do Brasil.

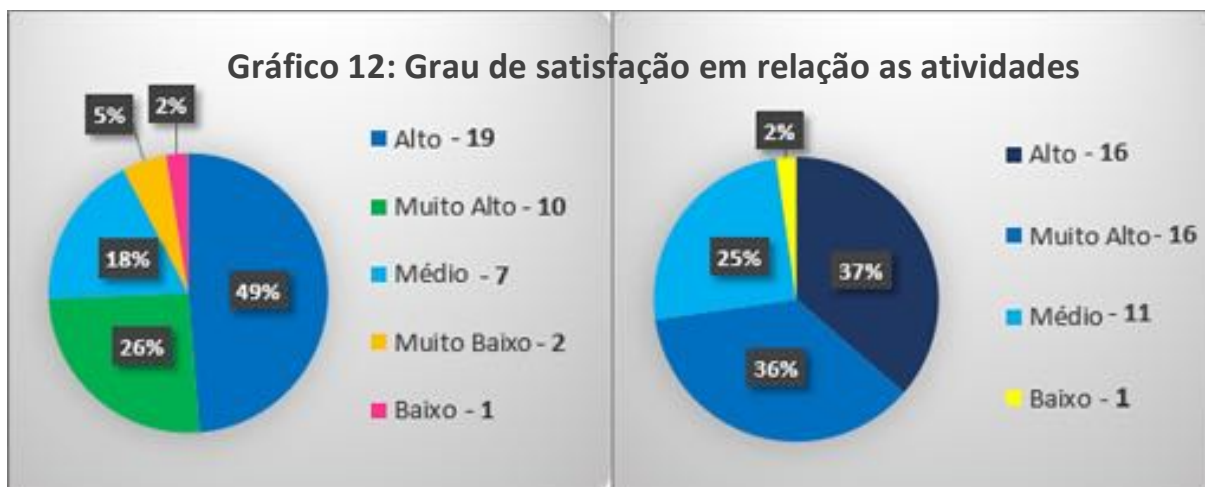
Quanto à remuneração percebida pelos egressos, o gráfico abaixo demonstra que dos egressos de Tubarão somente 5% recebem até R\$ 1.200,00. E para 8% a remuneração ultrapassa os R\$ 15.000,00. Dos egressos da Grande Florianópolis, 2% dos respondentes disseram ter remuneração acima de R\$ 15.000,00 e 11% acusam receber até R\$ 1.200,00.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Percebe-se que o intervalo de valores de remuneração em que a maioria dos egressos encontra-se vai de R\$1.200,00 a R\$ 15.000,00 e que há uma distribuição interessante entre as faixas de remuneração neste intervalo, não havendo uma concentração maciça em apenas uma das faixas. No entanto, é possível verificar que 69% (TB) e 67% (GF) percebem salários entre R\$ 1.200,00 e R\$ 6.000,00.

Também foi questionado aos egressos o grau de satisfação pessoal sobre as atividades que desenvolviam. Este item é relevante, pois não é somente a remuneração que importa no desenvolvimento profissional. A satisfação é um item que influencia na construção das carreiras e no resultado do trabalho.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foi interessante perceber que os resultados ficaram em 75% (TB) e 73% (GF) nas manifestações de muito alto e alto grau de satisfação em relação às atividades desenvolvidas.

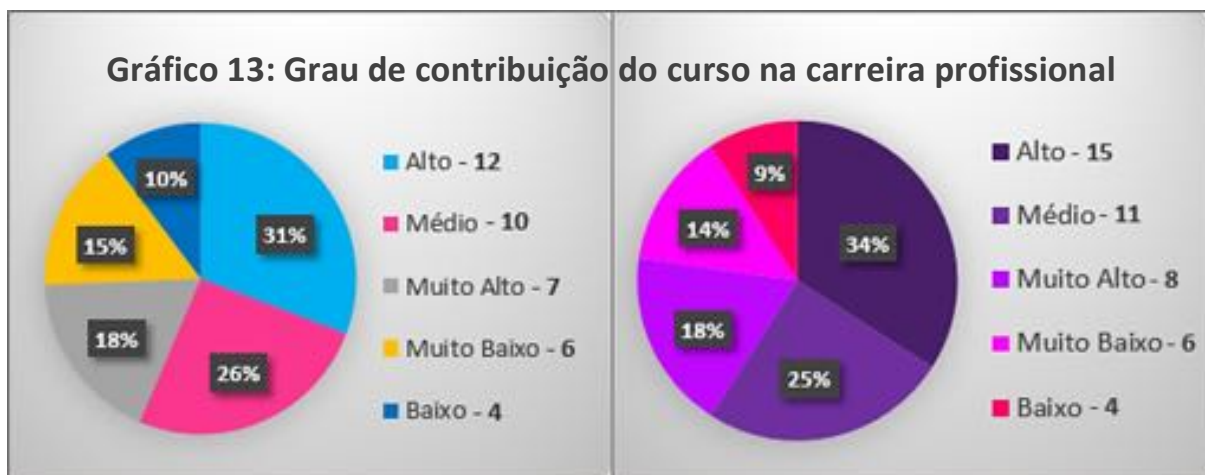
Pode-se definir, pelo cruzamento dos dados acima, que os egressos do Curso de Relações Internacionais da UNISUL, no que se refere à **inserção no mercado de trabalho**, já trabalhavam quando da conclusão do curso e foram efetivados no emprego. A maioria havia passado por estágios durante a realização do curso, mas não foi a efetivação após o estágio a principal razão para a obtenção do emprego, e sim os contatos pessoais.

O mercado de trabalho para os egressos é concentrado no setor privado. Nas organizações em que atuam os egressos, 51% (TB) e 43% (GF) indicaram que as atividades por eles desenvolvidas foram as de vendas/comercial, a de comércio exterior e a gestão de finanças. A maioria dos entrevistados (59% em TB e 61% na GF) atua de forma mediana, alta e muito alta na área de relações internacionais, sendo que os conhecimentos e habilidades em economia, comércio, análise, argumentação e negociação foram indicados como os mais exigidos. Ainda, as atividades desenvolvidas permitiu que atuassem em diversos países do globo, nos diferentes continentes. A maioria dos egressos recebe remuneração entre R\$ 1.200,00 a R\$ 6.000,00 (68%), e está muito satisfeita com as atividades que desenvolve (74%).

Outro levantamento realizado foi quanto à **contribuição dada pelo Curso de Relações Internacionais** para a construção da carreira profissional dos egressos.

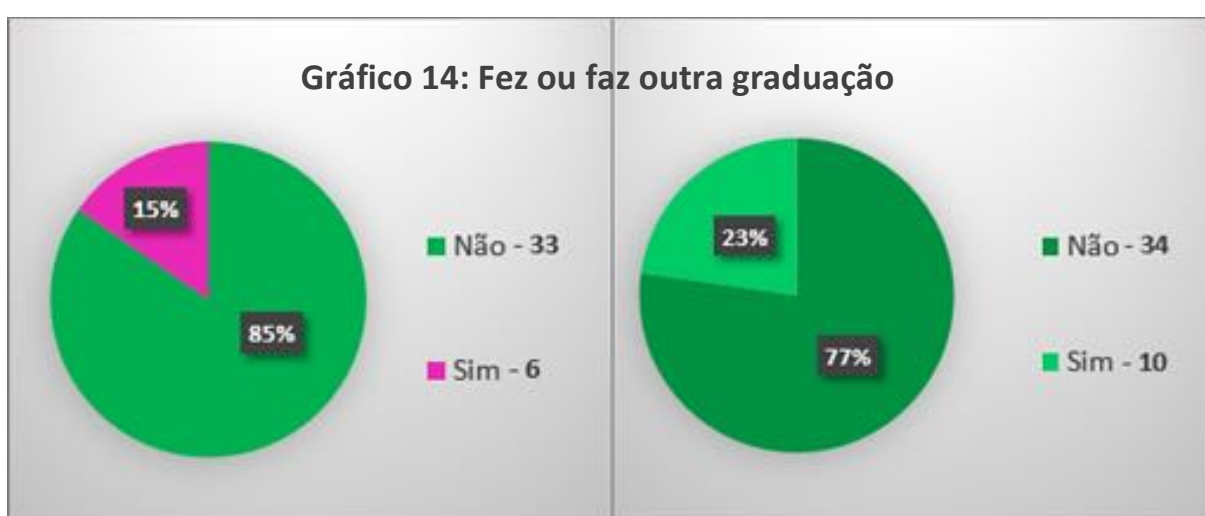
Mesmo não sendo ressaltadas as habilidades mais específicas da Ciência das Relações Internacionais no gráfico nº 10, os demais conhecimentos e habilidades desenvolvidas no currículo do Curso implicam na identificação do grau de contribuição que este teve na carreira

profissional dos egressos. Perguntados sobre esta contribuição, percebe-se que 49% (TB) e 52% (GF) dos respondentes manifestaram grau alto e muito alto de contribuição do curso às suas carreiras. Esta contribuição foi mediana para 26% (TB) e 25% (GF) dos egressos e baixa ou muito baixa para 25% (TB) e 23% (GF).



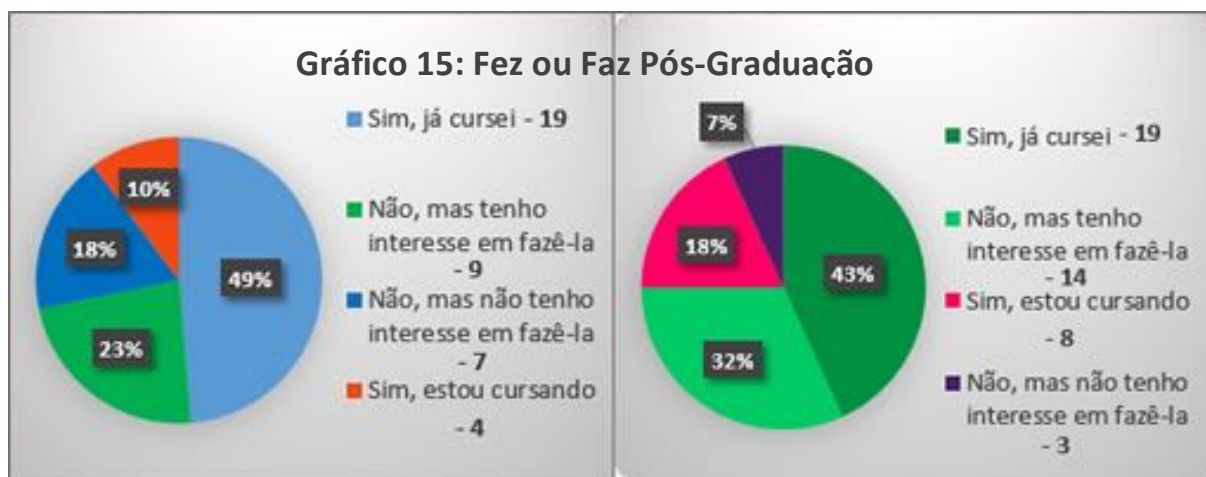
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto à realização de outra graduação, situação não rara encontrada no perfil dos estudantes do Curso, que conciliam a Graduação de Relações Internacionais com cursos nas modalidades presencial (como o de Direito) e a distância (como o de Comércio Exterior), conforme as informações prestadas pela Coordenação do Curso, verificou-se que dos egressos 15,4% (TB) e 23% (GF) buscaram esta ampliação de formação no nível de graduação.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No entanto, 85% (TB) e 77% (GF) dos egressos não realizaram outra graduação para o desenvolvimento de suas atividades profissionais. Buscam, entretanto, a educação continuada por meio de cursos de pós-graduação.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A pós-graduação foi ou está sendo cursada por 67% (TB) e 61% (GF) dos respondentes, havendo a manifestação de interesse em fazer estes tipos de curso de 23% (TB) e 32% (GF) dos egressos.

Portanto, quanto à **contribuição** dada pelo Curso de Relações Internacionais para a construção da carreira dos egressos, os resultados indicam que a maioria teve sua formação em nível de graduação somente no Curso, buscando a formação continuada em nível de pós-graduação. Para os egressos, o Curso contribuiu de forma mediana a muito alta para o desenvolvimento de suas carreiras.

CONCLUSÕES

Quanto ao perfil de formação previsto ao longo do tempo nos Projetos Pedagógicos do Curso de Relações Internacionais da Unisul, direcionou-se sempre para a formação do negociador, atuante tanto na área privada quanto pública, voltado para atuação em negócios internacionais, comércio de bens e serviços, assessoria e consultoria internacionais, e diplomacia. Além dos conhecimentos teóricos, foram previstas aptidões como ética profissional, postura crítica, inovação, empreendedorismo, visão holística, raciocínio

estratégico, formação plural e transdisciplinar, e a capacidade de trabalhar em distintas áreas e com diferentes culturas.

O perfil dos respondentes, com predomínio das egressas, equivaleu ao perfil de egressos do curso, também formado em sua maioria por internacionalistas mulheres, o que permite a indução de que as respostas podem ser aplicadas ao universo dos egressos. Pode-se verificar que o perfil predominante é feminino, com mais de 28 anos, residente no Brasil e formado no Curso de Relações Internacionais entre 5 e 10 anos.

Quanto à inserção dos egressos no mercado de trabalho, concluiu a pesquisa que a maioria já trabalhava quando da conclusão do curso, tendo passado por estágios antes da efetivação no emprego, sendo que a maior parte dos egressos obteve o emprego após contatos pessoais.

O mercado de trabalho é concentrado no setor privado, sendo as atividades dos egressos direcionadas para a área comercial e de finanças, envolvendo a área de relações internacionais de forma mediana, alta ou muito alta. Os internacionalistas indicaram atuação em diversos países e os conhecimentos e habilidades exigidas para o desempenho das atividades (as áreas da economia, comércio, análise, argumentação e negociação), manifestando estar satisfeita com as atividades desenvolvidas e indicando a percepção de remuneração que oscila entre R\$ 1.200,00 a R\$ 6.000,00. Para estes, o Curso de Relações Internacionais contribuiu para a construção de suas carreiras de forma mediana a muito alta, sendo que a formação no curso atendeu às necessidades dos egressos.

Comparando as habilidades de formação previstas nos Projetos Pedagógicos do Curso de Relações Internacionais da Unisul de Tubarão, pode-se concluir que há a adequação entre a formação e a atuação dos egressos no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares** - Cursos de Graduação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991>. Acesso em 28.fev.2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron, 1996.

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA PUC-MINAS. Pesquisa egressos. 2010. Disponível em <http://ri.pucminas.br/site/administrador/login_administradores/site/mercado/arquivos_resultados/doc_10.pdf>. Acesso em 27.fev.2014.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de dados**: Modelagem multivariada para tomada de decisões. 1. ed. Rio de Janeiro: Campos Elsevier, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: Síntese de indicadores 2011. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/sintese_defaultxls.shtm>. Acesso em 04.mar.2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação Superior 2002**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional De Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2002. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em 22.jul.2015.

_____. **Censo da educação Superior 2012**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional De Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em 22.jul.2015.

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **IREL**: uma tradição. Disponível em <<http://irel.unb.br/irel-unb/irel-uma-tradicao/>>. Acesso em 28.fev.2014.

MARTINS, G.; THEOPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEZES-FILHO, N. A. **A evolução da educação no Brasil e seu impacto no mercado de trabalho**. Disponível em <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/publicacoes/A%20Evolucao%20da%20educacao%20no%20Brasil%20e%20seu%20impacto%20no%20Mercado%20de%20trabalho.pdf/view>>. Acesso em 28.fev.2014.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In BEUREN, Ilse Maria: organizadora e colaboradora. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004

RIBEIRO, Pedro Feliú; KATO, Mariana; RAINER, Gary. **Mercado de Trabalho e Relações Internacionais no Brasil**: um estudo exploratório. Boletim Meridiano 47, vol. 14, n. 135, jan.-fev. 2013 [p. 10 a 18]. Disponível em <<http://seer.bce.unb.br/index.php/MED/article/viewFile/7852/6492>>. Acesso em 27.fev.2014.

RIDDELL, W. C. **The social benefits of education**: new evidence on an old question. In: Taking Public Universities Seriously (conference), University of Toronto, 2004. Disponível em <<http://www.utoronto.ca/president/04conference/downloads/Riddell.pdf>>. Acesso em 04.mar.2014.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais**. 2013. Documento interno.